

INGREDIENTES ALIMENTÍCIOS: UMA INDÚSTRIA QUE CRESCE A CADA DIA

“Quando falamos do nosso segmento mercadológico sempre nos referimos a uma gigantesca quantidade de produtos e tecnologias com alta taxa de constante renovação, produzidos e/ou comercializados por aproximadamente 400 empresas que hoje operam no país”.



Nos últimos anos, o mercado de ingredientes alimentícios apresentou uma taxa de evolução média estimada em 5% a 6% ao ano. Em entrevista exclusiva à revista *Food Ingredients Brasil (FiB)*, Hélio Colino, presidente da ABIAM - Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Ingredientes e Aditivos para Alimentos -, fala sobre a evolução do setor de ingredientes alimentícios, como a indústria se comportou em 2011, e quais as expectativas para 2012.

Revista Food Ingredients Brasil (FiB) - O senhor pode nos dar um breve relato sobre a história e os objetivos da ABIAM?

Hélio Colino - A ABIAM - Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Ingredientes e Aditivos para Alimentos - foi fundada em 1979 com o objetivo de congregar, representar e defender os interesses das indústrias de ingredientes para alimentos.

É uma associação civil sem fins lucrativos, cuja missão é a de ser o órgão de máxima representatividade das empresas que pro-

duzem e comercializam ingredientes e aditivos para a indústria de alimentos, dando apoio, promovendo e defendendo os interesses e o desenvolvimento de seus associados e do setor.

FiB - Qual o desempenho do setor de ingredientes alimentícios no ano de 2011?

Hélio Colino - Quando falamos do nosso segmento mercadológico sempre nos referimos a uma gigantesca quantidade de produtos e tecnologias com alta taxa de constante renovação, produzidos e/ou comercializados por aproximadamente 400 empresas que hoje operam no país. O mercado alimentício total é estimado em mais de US\$ 2 bilhões por ano, ou R\$ 3,5 a 4 bilhões por ano. A taxa de evolução média desse mercado, nos últimos cinco anos, é estimada em 5% a 6% ao ano. Aqui é importante lembrar que devemos considerar que essa taxa de evolução não ocorre como um todo e nem em toda a cadeia de produtos, estando tal evolução atrelada a inovação e a real capacidade de investimento no país, fatores estes fundamentais ao desenvolvimento.

A importância da porcentagem de mercado se difere quando tratamos de números relativos a volumes ou valores. Quando falamos em volumes, por exemplo, os setores de panificação, carnes, lácteos e outros representam aproximadamente 80% do mercado. Já quando falamos em valores, os setores lácteo, de carnes, panificação e outros representam aproximadamente 75% do mercado.

FiB - Quais são as expectativas para o ano de 2012?

Hélio Colino - Para 2012 e também os próximos anos, em nível de mercado interno, esperamos que ao menos sejam mantidas as taxas de evolução atual, tudo, doravante, muito mais baseados na melhor conscientização da população de que se alimentar bem e adequadamente além de ser mais saudável, seguramente também é mais econômico.

FiB - Como tem sido a evolução da indústria de ingredientes no Brasil nos últimos anos?

Hélio Colino - Hoje, nosso mercado é importante e apresenta-se com uma taxa de evolução interessante quando comparada em especial a Europa e Estados Unidos. Não obstante, é preciso sempre ter claro e em mente que os grandes produtores locais e mundiais já o descobriram a muitos anos, trabalhando o prioritariamente tanto a nível de investimentos como de evoluções técnicas e de capacidades, inclusive, profissional/pessoal em todos os sentidos. Não devemos jamais imaginar que o Brasil ainda esta na fase de buscar/aceitar simples tecnologias e/ou participações apenas exploratórias de mercado.

A nível de importações o país hoje, basicamente, importa apenas alguns produtos/intermediários básicos para algumas restritas produções locais e/ou produtos normalmente de novas tecnologias, cujos volumes ainda não sejam suficientes para justificar economicamente uma produção local. Quanto às exportações, fundamental-

mente, exportamos bases para produções onde também estamos cada vez mais evoluindo.

Expressiva parte do abastecimento e produção local esta atrelada aos grandes grupos de *players* mundiais do setor, cujas unidades de produção encontram-se já instaladas no Brasil há muitos anos, sendo estas, via de regra, de grande importância, inclusive, ao negócio global destas empresas.

FiB - Como a indústria brasileira de ingredientes se posiciona no cenário mundial?

Hélio Colino - Há alguns anos já nos encontramos absolutamente em linha com o que o mundo produz e oferece de melhor nesta área, sendo

“Hoje, nosso mercado é importante e apresenta-se com uma taxa de evolução interessante quando comparada em especial a Europa e Estados Unidos”.

nossa indústria e comércio considerados verdadeiramente especializados, regulamentados, auto suficiente e certificado em termos de qualidade, tanto para atendimento do mercado interno como para exportação. Aproximadamente 80% do que consumimos é gerado através de produções internas, cujos investimentos no país vem sendo constantes e de importante relevância, fazendo com que o país seja e continue sendo auto suficiente no negócio em si e em tecnologias como um todo, onde, inclusive, hoje já exportamos aproximadamente o mesmo percentual que importamos (20%), o que nos mantém também frente a uma balança comercial estável e equilibrada.

FiB - Como a ABIAM tem contribuído para fortalecer e ampliar esse

cenário, tanto a nível nacional como internacional?

Hélio Colino - A ABIAM trabalha no sentido de defender os interesses setoriais junto aos diferentes organismos do Governo, bem como objetiva o desenvolvimento do setor como um todo. Para tanto, desenvolve diferentes ações, seja visando a melhor formação dos profissionais da área, seja auxiliando as empresas a desenvolverem-se, de modo que sempre estejam à altura das exigências do mercado global.

FiB - Qual o potencial de crescimento do setor alimentício no Brasil? O que falta para a indústria alimentícia se desenvolver ainda mais?

Hélio Colino - Uma melhor evolução de nossa indústria no país esta muito atrelada as condições melhores de produção e redução de custos que tenhamos dentro do país para o futuro próximo, pois, mesmo sendo altamente capazes e performances nas produções de matérias-primas básicas, a falta de infraestrutura básica, os altos custos gerados a todo momento de forma crescente e uma política cambial e regulatórios complicados nos deixam com uma capacidade reduzida frente aos demais, perdendo-se com isto melhores oportunidades para nossa evolução, um problema que hoje atinge basicamente todos os nossos setores econômicos.

FiB - Em sua opinião, qual o futuro da indústria alimentícia brasileira? E qual a posição da ABIAM quanto a esse futuro?

Hélio Colino - A ABIAM, e eu particularmente, continuamos acreditando muito em nossas empresas e profissionais, por isso, seguimos trabalhando forte no sentido de defender nossos interesses, buscando criar melhores condições para a evolução do setor e nossos profissionais, única forma que enxergamos como ferramentas fundamentais ao desenvolvimento de todos.